

Línguas Estrangeiras

Introdução

O presente documento, concebido como um instrumento de mediação entre os programas e a organização dos processos de ensino-aprendizagem, visa fazer emergir as competências específicas na construção de uma competência global em línguas estrangeiras.

Na introdução aos programas enunciam-se duas circunstâncias que se reflectiram na sua elaboração: um público mais vasto e heterogéneo decorrente do alargamento da escolaridade básica e a crescente mobilidade de pessoas no espaço comunitário implicam uma resposta a necessidades e expectativas de uma sociedade pluricultural em constante mudança¹.

Neste contexto, torna-se necessário perspectivar a aprendizagem de línguas estrangeiras como a construção de uma competência plurilingue e pluricultural nos termos em que é formulada no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*²:

Designar-se-á por competência plurilingue e pluricultural a competência para comunicar pela linguagem e para interagir culturalmente de um actor social que possui, em graus diversos, o domínio de várias línguas e a experiência de várias culturas. A opção essencial é considerar que não se trata de sobreposição ou justaposição de competências distintas, mas antes da existência de uma competência complexa, isto é, compósita, mas uma enquanto repertório disponível.

O desenvolvimento desta competência requer uma gestão articulada dos programas das várias línguas. Assim, o presente documento visa favorecer uma perspectiva integradora da aprendizagem das línguas na educação básica, já que, no domínio das competências específicas, as similitudes se sobrepõem às especificidades. Conhecimentos, capacidades e atitudes são integrados na formulação destas competências que compreendem aspectos não meramente cognitivos mas também de natureza metacognitiva, afectiva e social.

Este desejável percurso no sentido da integração é aqui perspectivado em função de três parâmetros essenciais:

1. Uso e aprendizagem das línguas;
2. Perfis de saída, desempenhos esperados no final da educação básica e processos de aprendizagem;
3. Percursos de aprendizagem.

Na definição das competências específicas, as opções basearam-se nos currículos de línguas em vigor na educação básica e no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*.

¹ Organização curricular e programas “Ensino Básico”.

² Council of Europe, *Modern Languages: Learning, Assessment: A Common European Framework of Reference*, Strasbourg, 1998/Conseil de l’Europe/Les Editions Didier, *Cadre européen de référence pour les langues: Apprendre, enseigner, évaluer*, Paris, 2001.

Uso e aprendizagem das línguas

Tomar-se competente em línguas significa apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que relevam da língua, enquanto saber organizado, e da cultura dos povos que a utilizam, enquanto expressão da sua identidade; significa também ser capaz de usar estratégica e eficazmente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação, assim como reflectir sobre o uso e o funcionamento da língua de modo a desenvolver estratégias metacognitivas que garantam um processo contínuo de aprendizagem – o saber-fazer; significa, ainda, desenvolver características individuais relacionadas com a personalidade de cada um, nomeadamente atitudes de receptividade/interacção em relação a outras formas de ser, de estar e de viver.

O aprendente recorre a este capital de competências sempre que se envolve em actividades de língua com o objectivo de processar, quer de forma receptiva quer produtiva, textos orais ou escritos, na execução de uma tarefa particular. Ao fazê-lo, o aprendente apoia-se numa linha de actuação estratégica – intencional e organizada – que terá em consideração o objecto da tarefa e a sua finalidade.

Perfis de saída, desempenhos esperados e processos de aprendizagem

A organização dos processos de ensino-aprendizagem pressupõe a focalização de interacções a vários níveis: o que se espera que o aprendente seja capaz de fazer no final de um ciclo de escolaridade – **perfis de saída**; os desempenhos necessários ao percurso que tais perfis exigem – **desempenhos esperados**; os processos indispensáveis aos percursos a realizar – **processos de aprendizagem** (cf. quadros da sistematização das competências específicas).

Entendeu-se, no presente documento, separar o 1.º ciclo dos restantes, tendo em conta a especificidade dos objectivos a atingir e o contexto em que a língua é aprendida.

Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, competirá a cada professor, tendo em conta os perfis terminais definidos para cada um dos ciclos, distinguir os níveis de desempenho adequados a cada situação de aprendizagem. Na articulação do 2.º com o 3.º ciclo deverão ser asseguradas condições de continuidade e de coerência nos processos de aprendizagem, tendo em vista contextos de complexidade crescente na procura do desenvolvimento de competências parciais que vão ganhando contornos de funcionalidade até ao final do ensino básico.

Percursos de aprendizagem

O percurso na aprendizagem de línguas estrangeiras ao longo do ensino básico requer modelos integradores das aprendizagens essenciais previstas para cada um dos ciclos. Assim, considera-se fundamental criar condições para que o aprendente possa, nesse percurso, ir construindo uma competência que, progressivamente, o estimule a implicar-se, com renovada confiança, em cada etapa.

O desenvolvimento dessa competência exige que ao aprendente sejam garantidas oportunidades:

- De participar em projectos comunicativas que impliquem um uso vivo da língua;
- De tomar consciência do sistema da língua, que ele poderá ir descobrindo a partir da reflexão sobre os usos;
- De utilizar, nas actividades de recepção, interacção e produção de textos, estratégias que lhe permitam satisfazer exigências comunicativas;

- De estabelecer e desenvolver uma relação afectiva com a língua estrangeira, dispondo-se a reagir de forma construtiva face aos problemas inerentes à aprendizagem;
- De regular a qualidade dos seus desempenhos e de utilizar recursos para superação de dificuldades.

A gestão, ao longo dos três ciclos do ensino básico, de um processo que considere as circunstâncias específicas de cada etapa assentará numa progressão em espiral que permita um contínuo alargamento e aprofundamento de aprendizagens.

Entendeu-se, no presente documento, separar o 1.º ciclo dos restantes, tendo em conta os objectivos a atingir e o contexto em que a língua é aprendida, não assumindo carácter de obrigatoriedade neste nível de ensino.

No 1.º ciclo, as competências cujo desenvolvimento se considerou adequado a esta fase determinam que o processo de ensino se centre na promoção de uma relação afectiva com a língua estrangeira. A sensibilização à diversidade linguística e cultural exige que aos aprendentes sejam dadas oportunidades de se envolverem em tarefas e actos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes.

No 2.º ciclo, e muito particularmente no 5.º ano, é indispensável manter projectos significativos e formas de trabalho que mobilizem de modo produtivo a energia e o interesse dos aprendentes, nomeadamente simulações, dramatizações, actividades lúdicas que proporcionem usos de língua como formas de agir e de interagir.

No entanto, torna-se necessário incluir outro tipo de actividades que permitam ao aprendente reflectir sobre os usos da língua e os seus próprios desempenhos. De qualquer modo, há que evitar que essa reflexão exceda o espaço a conferir às práticas que visam os usos da língua. Ela deverá manter-se desde que contribua para a eficácia comunicativa e, portanto, para a construção de sentido.

No 3.º ciclo, o aprendente continua a Língua Estrangeira I e inicia uma segunda língua³.

Relativamente à primeira situação, impõe-se um diagnóstico da situação do aprendente face às competências específicas, tendo em vista o alargamento e aprofundamento das aprendizagens já realizadas.

É absolutamente indispensável, nesta fase, promover o desenvolvimento de competências estratégicas, quer no plano comunicativo quer no plano do saber-aprender. A consciencialização, por parte do aprendente, dos saberes e do saber-fazer de que dispõe e, por outro lado, dos procedimentos necessários à apropriação de elementos novos e sua incorporação no conjunto das aquisições já realizadas torna-se condição essencial de uma progressão na aprendizagem.

A capacidade de controlar a qualidade dos seus desempenhos e de utilizar recursos de superação de dificuldades constituirá a chave não só do sucesso da escolaridade básica mas também da sua formação posterior.

Quanto à segunda situação atrás referida – a aprendizagem de Língua Estrangeira II –, torna-se necessário adoptar estratégias específicas de ensino considerando o nível etário dos aprendentes e a sua experiência anterior na aprendizagem da primeira língua estrangeira.

De facto, os aprendentes tiveram já oportunidade de desenvolver capacidades que favorecem a aprendizagem da Língua II: experimentaram o uso de uma língua estrangeira e a reflexão sobre esse uso,

³ Obrigatoriedade da segunda língua estrangeira no 3.º ciclo a partir do ano lectivo 2002-2003, de acordo com o calendário da reorganização curricular do ensino básico.

estratégias de aprendizagem, métodos de trabalho, e desenvolveram a capacidade de abstracção e de conceptualização.

O desenvolvimento da competência de comunicação nos vários domínios beneficiará do recurso às abordagens por analogia e por contraste com a língua materna e a Língua Estrangeira I.

A capacidade de reflexão poderá ser exercida pelo aprendente de forma espontânea e autónoma segundo as suas necessidades e possibilidades.

Importante será responder ao interesse que os aprendentes, pela sua maturidade, revelam perante a actualidade, possibilitando-lhes o contacto com grande número e variedade de documentos que proporcionem interacções significativas.

Avaliação

A presente proposta de formulação de competências específicas em línguas estrangeiras radica na convicção de que a consistência de qualquer processo de ensino-aprendizagem decorre da transparência na definição dos desempenhos esperados no termo de cada etapa de um percurso e da coerência dos processos na promoção de aprendizagens significativas.

Neste contexto, torna-se fundamental integrar nesse processo modalidades de avaliação reguladoras do ensino e da aprendizagem que se traduzam em instrumentos diversificados de avaliação, adequados à flexibilização e diferenciação que a gestão curricular exige.

Modo de utilização destes documentos: sugestões

A tarefa de programação de processos de ensino-aprendizagem requer, da parte dos professores, opções criteriosas relativamente aos objectivos, conteúdos e orientações metodológicas propostas pelos programas.

O presente documento, ao definir perfis de saída, desempenhos e processos de aprendizagem que os tornem possíveis, fornece aos professores um quadro de referências relativamente ao que se espera que o aprendente venha a ser capaz de fazer enquanto utilizador de uma língua estrangeira no termo da escolaridade básica.

Utilizando esse quadro como horizonte para percursos de aprendizagem diversos e seleccionando nos programas os conteúdos a mobilizar no desenvolvimento das competências consideradas específicas, poderão os professores organizar as bases de dados necessárias à construção de sequências e de unidades didácticas.

Nesse sentido, sugere-se que, numa primeira fase da tarefa da programação, o grupo de professores de uma língua estrangeira defina, a partir dos quadros de competências e em articulação com os conteúdos programáticos, as situações de aprendizagem a proporcionar aos aprendentes nas diferentes etapas do percurso (ciclo/ano/trimestre). Esta programação terá em conta os reais contextos de aprendizagem, devendo necessariamente articular-se com as competências gerais e respectivos modos de operacionalização definidos no projecto curricular das escolas.

Numa segunda fase, cada professor organizará sequências e unidades didácticas tendo em conta o contexto da turma a que se destinam.

Tal planificação deverá, pois, articular-se com o quadro de orientações definido no projecto curricular de turma.

Competências gerais

Competências gerais	Operacionalização nas Línguas Estrangeiras
1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.	1. Mobilizar recursos linguísticos e paralinguísticos na interação verbal, na recepção e na produção de textos orais e escritos, tendo em vista desempenhos adequados às situações de comunicação.
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.	2. Usar, de forma integrada e no sentido da eficácia dos actos comunicativos, linguagens diversas: imagens, gestos, mímica, sons, elementos paratextuais (ilustração, quadros, esquemas, diagramas, recursos tipográficos...).
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar pensamento próprio.	3. Mobilizar, de forma integrada, competências de uso da língua materna e das línguas estrangeiras, no sentido da construção de uma competência plurilingue e pluricultural.
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.	4. Conferir parte referente às competências específicas.
5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados.	5. Adoptar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem próprias: <ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar estratégias de apropriação de conhecimentos (nos planos linguístico e sociocultural), favorecendo a integração dos elementos novos nos já adquiridos; • Identificar as finalidades das tarefas a executar; • Planificar actividades; • Seleccionar, de entre os auxiliares de aprendizagem, os mais adequados; • Identificar dúvidas e dificuldades; • Auto-regular os desempenhos exigidos em cada tarefa; • Gerir adequadamente o tempo na realização das tarefas.
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento.	6. Utilizar de forma adequada, em situações de interacção, recepção e produção: <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de suportes: material impresso – manuais, dicionários, jornais, revistas; material audiovisual e multimédia: cassetes áudio e vídeo, discos, emissões radiofónicas e televisivas, CD-ROM; • Diferentes tipos de textos: vd. quadros da Competência de Comunicação; • Documentos de sistematização de conhecimentos nos planos linguístico e comunicativo; • Novas tecnologias de informação e de comunicação.

(Continua)

(Continuação)

Competências gerais	Operacionalização nas Línguas Estrangeiras
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.	<p>7. Adotar processos de mobilização de recursos linguísticos e paralinguísticos em função de exigências de comunicação em situações de interação verbal, de recepção e produção de textos orais e escritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer índices contextuais, gramaticais e lexicais que permitam a dedução de sentidos; • Seleccionar, no repertório disponível, recursos que permitam produzir textos adequados às situações de comunicação; • Utilizar meios de compensação de insuficiências no uso da língua: gestos, definições, perífrases, paráfrases...; • Gerir a tomada de palavra em situações de interação verbal tendo em vista a eficácia da comunicação; • Avaliar a justeza dos processos utilizados.
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.	<p>8. Tomar decisões/iniciativas, com base em critérios pré-estabelecidos, no sentido de uma participação adequada em actos comunicativos, projectos de trabalho, processos de aprendizagem. Organizar e utilizar materiais num processo de trabalho autónomo. Mobilizar, de entre os recursos disponíveis, aqueles que, num determinado contexto, permitem a resolução de problemas de comunicação imprevistos, a adaptação a situações novas.</p>
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.	<p>9. Explorar as oportunidades de relação interactiva, na sala de aula, para praticar a interacção verbal.</p>
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.	<p>10. Contribuir para a criação, na sala de aula, de um clima de trabalho favorável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar o espaço de forma funcional; • Organizar os materiais de trabalho; • Gerir, de forma equilibrada, os ritmos de trabalho; • Garantir a qualidade estética do ambiente nos planos visual e sonoro; • Garantir a segurança e a higiene do espaço e dos equipamentos.

Competências específicas

1.º ciclo

Alguns princípios orientadores

Sensibilização à diversidade linguística e cultural

As aprendizagens em línguas estrangeiras, no 1.º ciclo, deverão ser orientadas no sentido de uma sensibilização à diversidade linguística e cultural. A abertura da escola a essa pluralidade traduzir-se-á na criação de espaços de receptividade a outras línguas e outras culturas – eventualmente presentes no meio envolvente –, ao estabelecimento de relações entre estas e a língua materna e ao convívio com outros modos de ser, de estar e de viver.

Competência comunitária integradora das várias linguagens

Tendo em conta a especificidade do plano curricular do 1.º ciclo («O 1.º ciclo, respeitando um modelo de ensino globalizante, a cargo de um professor único, privilegia o desenvolvimento integrado de estudos e actividades»⁴), a sensibilização à aprendizagem de uma ou mais línguas deverá inscrever-se no quadro do desenvolvimento de uma global competência de comunicação integradora do uso das várias linguagens – verbal, visual, auditiva, corporal – e de competências gerais individuais a nível cognitivo, socioafectivo e psicomotor. Assim, deverão promover-se práticas de mobilização integrada de saber e de saber-fazer no âmbito de projectos com finalidades precisas e percursos facilitadores de aprendizagens significativas.

Agir e comunicar

A promoção de uma relação positiva com a iniciação à(s) língua(s) estrangeira(s) deverá ser sustentada por uma dinâmica interactiva a nível do agir e do comunicar. A criação de condições para que os aprendentes se impliquem na execução de determinadas tarefas favorecerá a emergência de necessidades e de actos comunicativos e o uso das diversas linguagens. O uso da língua permitir-lhes-á agir e a acção estimulará os desempenhos verbais.

Exemplificando:

Se, oportunamente, os aprendentes se dispuserem a comemorar o Dia Mundial do Animal, a eventual execução de tarefas como a realização de um *sketch*, de um cartaz, de uma mascote, de uma festa, de uma visita a um jardim/ao campo/a um oceanário/..., o visionamento de um filme, um intercâmbio com jovens de outras escolas, etc, dará lugar a situações de comunicação com finalidades e natureza diversas e motivará o uso de vários tipos de texto.

Usos de língua a privilegiar na iniciação

Os contextos em que ocorrem os actos comunicativos proporcionam uma gama variada de usos de língua.

⁴ Organização Curricular e Programas – 1.º ciclo do ensino básico

Serão de privilegiar nesta fase de iniciação:

- A audição e a reprodução de rimas, canções, poemas...;
- A participação em diálogos simples relacionados com a vida do dia-a-dia;
- A compreensão dos acontecimentos principais de uma história transmitida em registo áudio ou audiovisual;
- A participação em jogos de expressão dramática;
- A compreensão de instruções simples;
- A compreensão/resposta a mensagens escritas (bilhete, convite, postal, fax, correio electrónico...);
- A compreensão dos elementos principais de um cartaz, de um anúncio, de uma embalagem, de um aviso,...

Desempenhos e capacidades essenciais

O desenvolvimento da competência de comunicação deverá privilegiar os desempenhos a nível da interacção oral e o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas consideradas pertinentes;
- Reconhecimento de diferentes tipos de enunciados;
- Memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais;
- Reprodução de enunciados curtos em situações de comunicação.

Pistas de trabalho possíveis

A selecção e a organização das actividades fundamentar-se-ão em critérios adequados a cada situação de aprendizagem. De uma forma global, sugere-se:

- Recurso a actividades diversificadas que mobilizem o interesse e a energia das crianças, com ênfase na oralidade e na actividade lúdica: jogos de escuta, de mímica, de expressão dramática, musical, plástica, corporal,...
- Articulação entre as actividades desenvolvidas em língua estrangeira e nas áreas curriculares.

Exemplificando:

Uma actividade desenvolvida em língua estrangeira pode convergir ou complementar actividades desenvolvidas em Estudo do Meio, Matemática, Língua Portuguesa ou área das Expressões.

- Promoção de atitudes de autoconfiança e de empenhamento no saber-fazer pela criação de condições que potenciem percursos de sucesso;
- Realização de actividades de curta duração que estimulem a capacidade de concentração e de memorização;
- Estruturação de actividades que possibilitem a integração dos novos conhecimentos nas aquisições anteriores;
- Criação de condições que permitam aos aprendentes um amplo e continuado contacto com a língua estrangeira;
- Recurso a suportes diversificados, os quais poderão integrar materiais elaborados pelos próprios alunos.

2.º e 3.º ciclos – Competência de comunicação

COMPREENDER

OUVIR/VER textos orais e audiovisuais de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio-afectivo e linguístico do aluno

Desempenhos esperados no final do 2.º ciclo

- Identificação de uma acção/tarefa a realizar a partir das respectivas instruções de execução (actividade escolar, utilização de um objecto, realização de um percurso, receita culinária).
- Identificação de informações em função de um objectivo preciso a partir de textos informativos (aviso, anúncio publicitário, informação meteorológica... – em gravação áudio ou vídeo).
- Identificação de informações em função de um objectivo preciso, a partir de diálogos usuais na vida quotidiana.
- Identificação de informações em mensagens telefónicas curtas.
- Identificação de uma personagem, objecto, lugar, a partir da sua descrição (apresentação de uma personagem, cidade, objecto – em gravação áudio ou vídeo).
- Reconhecimento de traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua.
- Reconhecimento de afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira.

Desempenhos esperados no final do 3.º ciclo

- Identificação de uma acção/tarefa a realizar a partir das respectivas instruções de execução (actividade escolar, utilização de um objecto, realização de um percurso, receita culinária). **(LE I e LE II)**
- Identificação de informações em função de um objectivo preciso a partir de textos informativos (aviso, anúncio publicitário, notícia, programa, informação meteorológica,... – em gravação áudio ou vídeo). **(LE I e LE II)**
- Identificação de informações em função de um objectivo preciso, a partir de diálogos usuais na vida quotidiana. **(LE I e LE II)**
- Identificação de informações em mensagens telefónicas. **(LE I e LE II)**
- Identificação de uma personagem, objecto, lugar, a partir da sua descrição (apresentação de uma personagem, região/cidade/paisagem, objecto – em gravação áudio ou vídeo). **(LE I e LE II)**
- Identificação, numa narrativa transmitida oralmente, de sequências de acontecimentos, de personagens e lugares e suas características, de momentos. **(LE I)**
- Reconhecimento, numa narrativa transmitida oralmente, dos acontecimentos principais e de personagens. **(LE II)**
- Identificação de traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua. **(LE I)**
- Reconhecimento de traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua. **(LE II)**
- Estabelecimento de relações – afinidades/diferenças – entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. **(LE I)**
- Reconhecimento de afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. **(LE II)**

Processos de aprendizagem ao longo da educação básica

- Utilizar conhecimentos prévios sobre o assunto do texto na formulação de hipóteses de sentido.
- Associar marcas textuais (título, formato, ilustração, palavras-chave) ao assunto e ao tipo de texto.
- Associar unidades linguísticas do texto ou fornecidas pelo professor (léxico, estruturas gramaticais, categorias semânticas) às ideias principais e secundárias.
- Deduzir o sentido de palavras e de estruturas gramaticais desconhecidas a partir do contexto, da análise morfológica das palavras e de analogia/contraste com a língua materna.
- Relacionar elementos do texto que permitam confirmar hipóteses de sentido (elementos lexicais utilizados na referência a uma personagem, a um objecto, a uma acção...).
- Prescindir de compreender o significado de palavras que não são essenciais à compreensão do sentido do texto.
- Verificar a correcção das hipóteses de sentido formuladas.
- Rever as hipóteses formuladas, se necessário.

Perfis de saída

Aluno do 2.º Ciclo

Compreende o essencial de um texto simples, breve e claro relacionado com aspectos da vida quotidiana.

Adaptação e tradução do nível A2 da Compreensão Geral do Oral Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Aluno do 3.º ciclo

Língua Estrangeira I

Compreende as ideias gerais e de pormenor de um texto em língua corrente sobre aspectos relativos à escola, aos tempos livres, a temas actuais e assuntos do seu interesse pessoal, quando o discurso é claro e pausado.

Adaptação do nível B1 da Compreensão Geral do Oral Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Língua Estrangeira II

Compreende as ideias gerais de um texto em língua corrente sobre aspectos relativos à escola, aos tempos livres, a temas actuais e assuntos do seu interesse pessoal, quando o discurso é claro e pausado.

Adaptação do nível B1 da Compreensão Geral do Oral Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

2.º e 3.º ciclos – Competência de comunicação

COMPREENDER

LER textos escritos de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio-afectivo e linguístico do aluno

Desempenhos esperados no final do 2.º ciclo	Desempenhos esperados no final do 3.º ciclo
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de uma acção/tarefa a realizar a partir das respectivas instruções de execução (actividade escolar, utilização de um objecto, realização de um percurso, receita culinária). - Identificação de informações em função de um objectivo preciso, a partir de textos informativos (cartaz, aviso, anúncio publicitário, mapa, artigo de dicionário, lista telefónica, boletim meteorológico, embalagem, etiqueta, bilhete de transporte...). - Identificação de uma personagem, objecto, lugar, a partir da sua descrição (ficha biográfica de uma personagem, etiqueta, embalagem). - Reconhecimento, num texto narrativo, dos acontecimentos e das personagens principais. - Identificação de mensagens em textos de relação social e interpessoal (carta, fax, correio electrónico). - Estabelecimento de relações som-sentido em textos lúdico-poéticos. - Reconhecimento de traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua. - Reconhecimento de afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de uma acção/tarefa a realizar a partir das respectivas instruções de execução (actividade escolar, utilização de um objecto, realização de um percurso, receita culinária). (LE I e LE II) - Identificação de informações em função de um objectivo preciso, a partir de textos informativos (cartaz, aviso, anúncio publicitário, programa, guia, mapa, artigo de dicionário, enciclopédia, lista telefónica, boletim meteorológico, embalagem, etiqueta, bilhete de transporte...). (LE I e LE II) - Identificação de uma personagem, objecto, lugar, a partir da sua descrição (ficha biográfica de uma personagem, guia turístico, catálogo). (LE I e LE II) - Identificação, num texto narrativo, de sequências de acontecimentos, de personagens e lugares e suas características, de momentos. (LE I) - Identificação, num texto narrativo, dos acontecimentos e das personagens principais. (LE II) - Identificação de mensagens em textos de relação social e interpessoal (carta, fax, correio electrónico). (LE I e LE II) - Estabelecimento de relações som-sentido em textos poéticos. (LE I e LE II) - Identificação de traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua. (LE I) - Reconhecimento de traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua. (LE II) - Estabelecimento de relações – afinidades/diferenças – entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. (LE I) - Reconhecimento de afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. (LE II)

Processos de aprendizagem ao longo da educação básica

- Utilizar conhecimentos prévios sobre o assunto do texto na formulação de hipóteses de sentido.
- Associar marcas textuais (título, formato, ilustração, palavras-chave) ao assunto e ao tipo de texto.
- Associar unidades linguísticas do texto ou fornecidas pelo professor (léxico, estruturas gramaticais, categorias semânticas) às ideias principais e secundárias.
- Deduzir o sentido de palavras e de estruturas gramaticais desconhecidas a partir do contexto, da análise morfológica das palavras e de analogia/contraste com a língua materna.
- Relacionar elementos do texto que permitam confirmar hipóteses de sentido (elementos lexicais utilizados na referência a uma personagem, a um objecto, a uma acção...).
- Prescindir de compreender o significado de palavras que não são essenciais à compreensão do sentido do texto.
- Verificar a correcção das hipóteses de sentido formuladas.
- Rever as hipóteses formuladas, se necessário.

Perfis de saída

Aluno do 2.º ciclo

Compreende textos curtos e simples sobre assuntos do quotidiano. É capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso comum.

Adaptação e tradução do nível A2 da Compreensão Geral da Escrita Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Aluno do 3.º ciclo

Língua Estrangeira I

Compreende um texto em língua corrente sobre assuntos do quotidiano e da actualidade. Entende acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos.

Adaptação do nível B1 da Compreensão Geral da Escrita Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Língua Estrangeira II

Compreende um texto em língua corrente sobre assuntos do quotidiano. Entende acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos.

Adaptação do nível B1 da Compreensão Geral da Escrita Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

2.º e 3.º ciclos – Competência de comunicação

INTERAGIR

OUVIR/FALAR em situações de comunicação diversificadas

Desempenhos esperados no final do 2.º ciclo	Desempenhos esperados no final do 3.º ciclo
<ul style="list-style-type: none"> - Participação em conversas sobre assuntos do quotidiano. - Participação em conversas no contexto das actividades da aula. - Auto-apresentação e apresentação de pessoas a partir de tópicos (elementos de identificação, situação familiar, características pessoais, gostos, hábitos) e ou de elementos linguísticos. - Conversa telefónica (autêntica, simulada) a partir de tópicos e ou elementos linguísticos. - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em conversas sobre assuntos do quotidiano. (LE II) - Participação em conversas sobre assuntos do quotidiano e da actualidade. (LE I) - Participação em conversas no contexto das actividades da aula. (LE I e LE II) - Auto-apresentação e apresentação de pessoas a partir de tópicos (elementos de identificação, situação familiar, características pessoais, gostos, hábitos) e ou de elementos linguísticos. (LE I e LE II) - Conversa telefónica (autêntica, simulada) a partir de tópicos e ou elementos linguísticos. (LE I e LE II) - Entrevista (autêntica, simulada) a partir de tópicos e ou elementos linguísticos. (LE I) - Entrevista simulada a partir de tópicos e ou elementos linguísticos. (LE II) - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; (LE I e LE II) • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. (LE I e LE II)

Processos de aprendizagem ao longo da educação básica

- Caracterizar o contexto do acto comunicativo com previsão de possíveis trocas verbais.
- Seleccionar, no conjunto de saberes disponíveis, enunciados, estruturas linguísticas e vocábulos necessários aos desempenhos comunicativos.
- Negociar os papéis de ouvinte e de locutor.
- Cooperar mutuamente no esclarecimento de significados, de intenções comunicativas.
- Compensar insuficiências mediante recurso a mímica, gestos, substituições lexicais, entoações ...
- Avaliar o grau de adequação do desempenho à situação de comunicação, ao interlocutor, à intenção de comunicação, ao assunto.

Perfis de saída

Aluno do 2.º ciclo

Comunica em situações do quotidiano que exijam apenas troca de informação simples e directa sobre assuntos e actividades correntes. Participa numa conversa curta, sem ter de a alimentar.

*Adaptação e tradução do nível A2 da Interação Oral Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Aluno do 3.º ciclo

Língua Estrangeira I

Participa numa conversa simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade.

*Adaptação do nível B1 da Interação Oral Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Língua Estrangeira II

Participa, com exercício prévia, numa conversa simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade.

*Adaptação do nível B1 da Interação Oral Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

2.º e 3.º ciclos – Competência de comunicação

INTERAGIR

LER/ESCREVER em situações de comunicação diversificada

Desempenhos esperados no final do 2.º ciclo	Desempenhos esperados no final do 3.º ciclo
<ul style="list-style-type: none"> - Resposta a inquéritos simples sobre a vida quotidiana. - Recepção/produção de mensagens em situações de relação interpessoal e social: carta, postal, bilhete (recado, instrução, aviso, saudação...), convite, utilizando canais diversificados (correio postal, fax, correio electrónico). - Preenchimento de formulários simples (ficha de identificação, de inscrição, de leitura...). - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resposta a inquéritos sobre a vida quotidiana. (LE I e LE II) - Recepção/produção de mensagens em situações de relação interpessoal e social: carta, postal, bilhete (recado, instrução, aviso, saudação...), convite, utilizando canais diversificados (correio postal, fax, correio electrónico). (LE I e LE II) - Preenchimento de formulários (ficha de identificação, de inscrição, de leitura...). (LE I e LE II) - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; (LE I e LE II) • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. (LE I e LE II)

Processos de aprendizagem ao longo da educação básica

- Caracterizar o contexto do acto comunicativo com previsão de possíveis realizações linguísticas.
- Seleccionar, no conjunto de saberes disponíveis, enunciados, estruturas linguísticas e vocábulos necessários aos desempenhos comunicativos.
- Compensar insuficiências mediante recurso a substitutos lexicais, a construções sintácticas mais simples.
- Avaliar o grau de adequação do desempenho à situação e intenção(ões) de comunicação ao destinatário, ao assunto.

Perfis de saída

Aluno do 2.º ciclo

Compreende mensagens curtas, cartas pessoais e formulários simples e elabora respostas adequadas nestas situações de interacção.

*Adaptação e tradução do nível A2 da Interacção Escrita Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Aluno do 3.º ciclo

Língua Estrangeira I

Compreende mensagens, cartas pessoais e formulários e elabora respostas adequadas nestas situações de interacção.

*Adaptação do nível B1 da Interacção Escrita Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Língua Estrangeira II

Compreende mensagens, cartas pessoais e formulários simples e elabora respostas adequadas nestas situações de interacção.

*Adaptação do nível B1 da Interacção Escrita Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

2.º e 3.º ciclos – Competência de comunicação

PRODUZIR

FALAR/PRODUZIR textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação

Desempenhos esperados no final do 2.º ciclo	Desempenhos esperados no final do 3.º ciclo
<ul style="list-style-type: none"> - Relato de episódios/acometimentos da vida quotidiana a partir de tópicos e ou elementos linguísticos. - Descrição, com o objectivo de dar a conhecer, de objectos, lugares, personagens, com ou sem apoio visual ou linguístico. - Reprodução/recriação de lengalengas, adivinhas, provérbios, anedotas, canções. - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relato de episódios/acometimentos da vida quotidiana. (LE I) - Relato de episódios/acometimentos da vida quotidiana a partir de tópicos e ou elementos linguísticos. (LE II) - Descrição, com o objectivo de dar a conhecer, de objectos, lugares, personagens. (LE I) - Descrição, com o objectivo de dar a conhecer, de objectos, lugares, personagens, com ou sem apoio visual ou linguístico. (LE II) - Reprodução/recriação de textos poéticos, lengalengas, adivinhas, provérbios, anedotas, canções. (LE I e LE II) - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; (LE I e LE II) • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. (LE I e LE II)

Processos de aprendizagem ao longo da educação básica

- Caracterizar o contexto do acto comunicativo com previsão de eventuais reacções do público.
- Seleccionar, no conjunto de saberes disponíveis, enunciados, estruturas linguísticas e vocábulos necessários aos desempenhos comunicativos.
- Compensar insuficiências mediante recurso a mímica, gestos, entoação, substituições lexicais.
- Avaliar o grau de adequação do desempenho às intenções comunicativas, ao público, ao assunto.

Perfis de saída

Aluno do 2.º ciclo

Utiliza frases simples e curtas para falar da família, dos outros e do seu percurso pessoal.

*Adaptação e tradução do nível A2 da Produção Oral Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Aluno do 3.º ciclo

Língua Estrangeira I

Produz enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista.

*Adaptação do nível B1 da Produção Oral Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Língua Estrangeira II

Produz, de forma simples e breve mas articulada, enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista.

*Adaptação do nível B1 da Produção Oral Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

2.º e 3.º ciclos – Competência de comunicação

PRODUZIR

ESCREVER/PRODUZIR textos orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação

Desempenhos esperados no final do 2.º ciclo	Desempenhos esperados no final do 3.º ciclo
<ul style="list-style-type: none"> - Narração de episódios/acidentes da vida quotidiana (página de diário, relato de viagens...) a partir de suportes vários: imagens, situações, tópicos e ou elementos linguísticos. - Descrição, com o objectivo de a dar a conhecer, de personagens, objectos, lugares, a partir de suportes vários: imagens, situações, tópicos e ou elementos linguísticos. - Reprodução de informações recolhidas em fontes diversas. - Criação de textos com características lúdico-poéticas a partir de suportes vários: um som, uma letra, uma palavra-chave. - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Narração de episódios/acidentes da vida quotidiana (página de diário, textos biográficos, notícia de jornal...). (LE I) - Narração de episódios/acidentes da vida quotidiana (página de diário, textos biográficos, notícia de jornal,...) a partir de suportes vários: imagens, situações, tópicos e ou elementos linguísticos. (LE II) - Descrição, com o objectivo de a dar a conhecer, de personagens, objectos, lugares. (LE I) - Descrição, com o objectivo de a dar a conhecer, de personagens, objectos, lugares, a partir de suportes vários: imagens, situações, tópicos e ou elementos linguísticos. (LE II) - Registo estruturado de informações recolhidas em fontes diversas. (LE I e LE II) - Criação de textos com características poéticas a partir de suportes vários: um tópico, um som, uma letra, uma palavra-chave. (LE I e LE II) - Adequação de comportamentos comunicativos tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> • os traços característicos da sociedade e da cultura das comunidades que usam a língua; (LE I e LE II) • afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira. (LE I e LE II)

Processos de aprendizagem ao longo da educação básica

- Caracterizar o contexto do acto comunicativo, tendo em vista a adequação do texto a produzir.
- Seleccionar, no conjunto de saberes disponíveis, enunciados, estruturas linguísticas e vocábulos necessários aos desempenhos comunicativos.
- Compensar insuficiências mediante recurso a substitutos lexicais e a construções sintácticas mais simples.
- Rever o texto com utilização de códigos de correcção, consulta de dicionários e gramáticas.
- Recolher elementos de apoio: textos, léxico, estruturas gramaticais.
- Reescrever o texto, no sentido do seu aperfeiçoamento.

Perfis de saída

Aluno do 2.º ciclo

Escreve textos curtos e simples, relacionados com aspectos da vida quotidiana.

*Adaptação e tradução do nível A2 da Produção Escrita Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Aluno do 3.º ciclo

Língua Estrangeira I

Escreve textos estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse.

*Adaptação do nível B1 da Produção Escrita Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Língua Estrangeira II

Escreve textos simples e estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse.

*Adaptação do nível B1 da Produção Escrita Geral
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

2.º e 3.º ciclos

SABER APRENDER
Competências

- Participar de forma consciente na construção de uma competência plurilingue e pluricultural:
 - adoptar uma atitude de abertura e tolerância face às línguas e culturas estrangeiras;
 - estabelecer relações de afinidade/contraste entre a língua materna e as línguas estrangeiras.
- Utilizar estratégias de apropriação da língua estrangeira enquanto **instrumento de comunicação**:
 - relacionar sentidos e intenções em situações de comunicação em que foram produzidos;
 - reconhecer índices contextuais que permitam a dedução de sentidos;
 - seleccionar, no reportório disponível, recursos que permitam produzir textos adequados às situações comunicativas;
 - utilizar meios de compensação de insuficiências no uso da língua: gestos, definições, perífrases, paráfrases...;
 - gerir a tomada de palavra em situações de interacção verbal tendo em vista a eficácia da comunicação;
 - avaliar a justeza dos processos utilizados.
- Utilizar estratégias de apropriação do **sistema** da língua estrangeira:
 - analisar e inferir princípios que regem a organização e a utilização da língua, de modo a favorecer a integração dos conhecimentos novos num quadro estruturado que progressivamente se vá enriquecendo;
 - estabelecer relações de afinidade/contraste entre os sistemas da língua materna e das línguas estrangeiras.
- Adoptar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem próprias:
 - identificar as finalidades das tarefas a executar;
 - planificar actividades;
 - seleccionar, de entre os auxiliares de aprendizagem, os mais adequados;
 - identificar dúvidas e dificuldades;
 - auto-regular os desempenhos exigidos em cada tarefa;
 - gerir adequadamente o tempo na realização das tarefas;
 - tomar decisões/iniciativas, com base em critérios pré-estabelecidos, no sentido de uma participação adequada em actos comunicativos, projectos de trabalho, processos de aprendizagem...;
 - organizar e utilizar materiais num processo de trabalho autónomo;
 - mobilizar, de entre os recursos disponíveis, aqueles que, num determinado contexto, permitem a resolução de problemas de comunicação imprevistos, a adaptação a situações novas;

- explorar as oportunidades de relação interactiva, na sala de aula, para praticar a interacção verbal;
- cooperar, de forma produtiva, na realização de tarefas em grupo;
- contribuir para a criação, na sala de aula, de um clima de trabalho favorável: organizar o espaço de forma funcional; organizar os materiais de trabalho; gerir, de forma equilibrada, os ritmos de trabalho; garantir a qualidade estética do ambiente nos planos visual e sonoro; garantir a segurança e a higiene do espaço e dos equipamentos.